

# AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA FORMAÇÃO DISCENTE NA GRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**Janaíne Marques Leal Barros**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)  
janaineufc@hotmail.com

**Wagner Bandeira Andriola**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
w\_andriola@ufc.br

## RESUMO

A eficácia da formação discente está estreitamente vinculada à qualidade dos aspectos pedagógicos dos cursos. O curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) idealiza egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com rigor técnico e científico, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Sob esta ótica, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da formação discente deste curso, a partir da análise dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico e da inserção laboral dos egressos. Para tanto, realizou-se pesquisa de campo com 77 egressos do período 2013 a 2015, nos quais foram aplicados questionário disponibilizado na Plataforma Google Drive. O estudo possibilitou identificar que o perfil do profissional condiz com o PPC, pois foram identificados fatores positivos associados à formação, tais como: qualidade do ensino, docentes com alto nível de qualificação, ofertas de atividades de pesquisa e extensão e incentivo a formação acadêmica. Constatou-se, ainda, que 61 egressos (79% da amostra) exerciam alguma atividade remunerada, ou seja, estavam inseridos no mercado de trabalho. Considera-se que estas relevantes informações permitiram identificar fragilidades e potencialidades do curso, especificamente com relação à eficácia da formação do discente de Odontologia.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Avaliação Educacional. Pesquisa com Egresso. Eficácia Discente.

## EVALUATION OF THE EFFICACY OF UNDERGRADUATE EDUCATION: A CASE STUDY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ (UFC)

### ABSTRACT

The effectiveness of student training is closely linked to the quality of the pedagogical aspects of the courses. The Undergraduate Course in Dentistry of the Federal University of Ceará (UFC) idealizes graduates with generalist, humanist, critical and reflective training, with technical and scientific rigor, able to act at all levels of health care. From this perspective, the objective of this work was to evaluate the effectiveness of the student training of this course, from the analysis of the objectives proposed in the Pedagogical Project and the labor insertion of the graduates. To this end, a field search was conducted with 77 graduates from 2013 to 2015, in which a questionnaire was applied available on the Google Drive Platform. The study made it possible to identify that the profile of the professional is consistent with the PPC, because positive factors associated with education were identified, such as: quality of teaching, teachers with a high level of qualification, offers of research activities and extension and incentive to academic training. It was also found that 61 graduates (79% of the sample) performed some paid activity, that is, they were inserted in the labor market. It is considered that this relevant information allowed identifying weaknesses and potentialities of the course, specifically in relation to the effectiveness of the training of the dental student.

**Key-words:** Higher Education. Educational Assessment. Research with Graduates. Student Effectiveness.

# EVALUACIÓN DE LA EFICACIA DE LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE CEARÁ (UFC)

## RESUMEN

La eficacia de la formación de los estudiantes está estrechamente ligada a la calidad de los aspectos pedagógicos de los cursos. El Curso de Grado en Odontología de la Universidad Federal de Ceará (UFC) idealiza brindar a los graduados una formación generalista, humanista, crítica y reflexiva, con rigor técnico y científico, capaces de actuar en todos los niveles de la atención de la salud. Desde esta perspectiva, el objetivo de este trabajo fue evaluar la eficacia de la formación del alumno de este curso, desde el análisis de los objetivos propuestos en el Proyecto Pedagógico y la inserción laboral de los graduados. Para ello, se realizó una investigación con 77 graduados de 2013 a 2015, en los que se aplicaron un cuestionario disponible en la plataforma Google Drive. El estudio hizo posible identificar que el perfil del profesional es coherente con el PPC, ya que se identificaron factores positivos asociados a la educación, tales como: calidad de la enseñanza, profesores con un alto nivel de cualificación, ofertas de actividades de investigación y extensión e incentivo a la formación académica. También se encontró que 61 graduados (79% de la muestra) realizaron alguna actividad remunerada, es decir, fueron insertados en el mercado laboral. Se considera que esta información relevante permitió identificar las debilidades y potencialidades del curso, específicamente en relación con la eficacia de la formación del estudiante de odontología.

**Palabras clave:** Educación Superior. Evaluación Educativa. Investigación con Graduados. Eficacia del Alumnado.

## 1 INTRODUÇÃO

Instituições de Ensino Superior (IES) possuem extrema importância frente à sociedade dado que, a partir de seus processos formativos e de suas ações, opiniões serão formadas e aplicadas em contextos diversos, com o vislumbre de resultados relevantes, de benefícios sociais e culturais (DIAS SOBRINHO, 1995). Para alcançarem estes objetivos, referidas organizações educacionais necessitam ter consciência de suas potencialidades, bem como dos seus limites, através do emprego de mecanismos capazes de esclarecer o cumprimento de diretrizes e estabelecer metas futuras (ANDRIOLA, 2004; ANDRIOLA, 2012).

Nessa direção, cabe às IES aplicar modelos avaliativos que mais se enquadrem às suas características e expectativas, não dissociados, no entanto, das diretrizes contidas na Lei 10.861/2004 que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (BRASIL, 2004). Sob a ótica da referida legislação, a avaliação institucional contribui para que a IES repense as suas práticas administrativas e pedagógicas, refletindo sobre o seu papel na sociedade, enquanto instituição promotora do saber (ANDRIOLA, 2008; ANDRIOLA; OLIVEIRA, 2015; LEITE, 2002).

Cumprir destacar, por relevante, que alunos e egressos compõem uma das 10 dimensões da avaliação institucional, conforme estabelece o SINAES (ANDRIOLA; ANDRIOLA, 2009). Esta importante atividade permite a valoração da qualidade da formação e, portanto, do ensino ofertado pela IES. Lousada e Martins (2005, p.76) realçam que:

O acompanhamento de egressos pode ser inserido nesse contexto da avaliação institucional, como um componente que irá auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, como uma das formas de avaliação de produtos ou resultados, ou seja, vai conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo.

Sob esta ótica, a 9ª dimensão do SINAES faz referência explícita à *política de atendimento a estudantes e egressos da IES* e prevê que o núcleo básico da avaliação institucional esteja relacionado ao estudo da inserção profissional dos egressos, bem como à participação destes na vida da instituição (MEIRA; KURCGANT, 2008).

Brandalise (2012) assevera que para se realizar avaliação empregando a opinião de egressos, numa perspectiva crítica, há necessidade de posturas dialógicas e democráticas, seguidas de preparação específica dos avaliadores.

Sob este prisma, há que se salientar que a avaliação é uma atividade racional, científica e sistemática que deve permitir a quem avalia obter novos conhecimentos acerca do objeto ou da realidade avaliada, com o fito de planejar ações voltadas ao aprimoramento deste (ANDRIOLA, 1999). Os processos avaliativos conduzidos individualmente pelas Instituições de Ensino Superior (IES), denominados como autoavaliações ou avaliações internas, se vinculam às funções de diagnóstico, de planejamento, de regulação e de autorregulação (JOHNSON; GLASMAN, 1983; ANDRIOLA; ANDRIOLA, 2012). Esses processos são básicos e, portanto, obrigatórios para que a IES se integre formalmente ao Sistema de Educação Superior brasileiro, cumprindo as exigências concernentes a autorizações de funcionamento, credenciamento, recredenciamento, transformações e demais instrumentos legais regulatórios (ANDRIOLA, 2005a). Em síntese, a autoavaliação institucional será o instrumento básico obrigatório e imprescindível para todos os atos de regulação, cujo exercício é prerrogativa do Estado, conforme prevê a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004).

Por outro lado, conforme a referida legislação, toda regulação se realiza de modo articulado à autoavaliação institucional que também tem importantes funções de autorregulação (ANDRIOLA, 2005b). Por meio desta última, as IES conhecem melhor a sua própria realidade e podem praticar os atos regulatórios internos que considerem necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os seus objetivos e suas missões (ANDRIOLA, 2000). Além de seus próprios estudos, as IES recebem as recomendações e indicações das Comissões de Avaliação Externa (ANDRIOLA; ANDRIOLA, 2012).

As funções mais importantes da autoavaliação institucional são: produzir conhecimentos; diagnosticar o grau de consecução dos seus objetivos e de suas finalidades essenciais; identificar as causalidades dos problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos gestores, dos professores, dos alunos e dos técnico-administrativos; tornar mais efetiva a vinculação da IES com o entorno social e a comunidade mais ampla; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; prestar contas à sociedade (*accountability*); justificar publicamente sua existência; fornecer todas as informações que sejam necessárias ao conhecimento do Estado e da população acerca de suas ações e atividades (ANDRIOLA, 2004).

Em síntese: a autoavaliação institucional deverá originar autoconhecimento para aumentar o engajamento dos seus profissionais; para fundamentar as emissões de juízos de valor e a tomada de decisão dos gestores; para proporcionar planos de ação para o pleno aprimoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da IES (ANDRIOLA, 2008a). Neste sentido, os processos de autoavaliação devem ser permanentes, isto é, constituir-se como uma cultura internalizada nas estruturas de planejamento, de gestão e de decisão institucionais da IES (SANTORO TRIGUEIRO, 2004; BALZÁN, 1996).

Com efeito, o objetivo deste artigo é apresentar informações relacionadas aos egressos do curso de odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o fito de demonstrar como *feedback* desses alunos pode auxiliar na avaliação institucional e no planejamento estratégico, propiciando subsídios para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria de aspectos acadêmicos dos cursos. Para tanto, apresentaremos os princípios basilares que regem a autoavaliação da UFC, bem como o histórico de estudos acadêmicos que se reportam ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação realizados por IES brasileiras.

## 2 PRINCÍPIOS BASILARES DA AUTOAVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

A Autoavaliação Institucional da UFC baseia-se em alguns dos princípios propostos por Dias Sobrinho (2000), Ristoff (2000) e Belloni (1999) quais sejam:

a) **Respeito à identidade institucional:** cada IES tem sua história e constrói suas formas e conteúdos próprios, que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada IES deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver seus próprios processos avaliativos, que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, a avaliação deve servir de instrumento para aumentar a consciência sobre a identidade e, portanto, as prioridades, as potencialidades e as fragilidades de cada IES em particular.

b) **Participativa:** a autoavaliação institucional deve garantir a participação livre, esclarecida e baseada em princípios éticos de todos os indivíduos componentes da comunidade que integra a IES, quais sejam: alunos regularmente matriculados; alunos egressos; professores; gestores; pessoal técnico-administrativo.

c) **Democrática:** os profissionais da IES devem ter reconhecida idêntica importância no processo de obtenção de informações que possibilitarão a execução da autoavaliação institucional. Nenhum indivíduo ou setor deverá sentir-se desprestigiado ou preterido durante a referida atividade institucional. Portanto, é imprescindível a participação democrática de todos os indivíduos da comunidade institucional, independentemente da hierarquia e/ou complexidade da função exercida.

d) **Ética:** a avaliação precisa ter também legitimidade ética e política, assegurada pelos seus propósitos proativos, respeito à pluralidade, participação democrática e também pelas qualidades profissionais e cidadãos de seus atores. É, portanto, a concepção democrática de educação e de avaliação que confere aos processos avaliativos sentido de legitimidade ética e política.

e) **Global:** a autoavaliação deve integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor a respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais. Essas ações avaliativas podem ter como objeto certos aspectos, tais como a administração, a docência, a pesquisa, as relações com a sociedade, a vida comunitária, as unidades, os cursos e os programas, dentre outras dimensões institucionais.

f) **Sistemática e contínua:** em conformidade com os princípios, pressupostos e critérios anteriormente expostos, faz-se imperioso entender que a autoavaliação institucional deve ser contínua e permanente, não episódica, pontual e/ou fragmentada. Processos contínuos criam a cultura da avaliação educativa internalizada no cotidiano institucional e permitem, ademais, a consolidação de um painel acerca do desenvolvimento da IES ao longo do período considerado, permitindo, assim, identificar tendências institucionais.

Nesse âmbito, com o objetivo de executar ações inovadoras referentes à avaliação institucional e, assim, adensar os aspectos atinentes ao Eixo 1 do SINAES, qual seja, o *Planejamento e Avaliação Institucional* (ver a Nota Técnica nº 14/2014)<sup>1</sup>, a UFC adota ações voltadas ao acompanhamento dos alunos recém-egressos dos seus cursos presenciais de graduação.

Vale ressaltar que o estudo de egressos constitui elemento fundamental quando somado ao conjunto de informações que a avaliação institucional pode gerar para averiguar a qualidade do que as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem aos seus estudantes, porquanto esse tipo de estudo fornece indícios acerca da qualidade e da eficácia da formação, da relevância do currículo, da qualidade do professorado e dos gestores de cursos, dentre outros aspectos (ANDRIOLA, 2001; NUNES et al., 2015).

### 3 ALUNOS EGRESSOS: PÚBLICO ESTRATÉGICO PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Atendendo as expectativas políticas e econômicas da atualidade, as IES (públicas e privadas) têm assumido estratégias com vistas ao constante desenvolvimento institucional, mediante aplicação de modelos de avaliação que incorporem o desafio de oferecer educação de qualidade para o público beneficiado. Tais métodos de avaliação tornam-se fundamentais para aferir informações quanto ao desempenho do formato pedagógico vigente na IES e suas implicações nos diversos âmbitos de vida dos alunos, corpo docente e administrativo.

Ante as demandas por estudos voltados para a avaliação educacional, os alunos egressos da graduação (e da pós-graduação) assumem papel estratégico para compreensão acerca da efetividade social e profissional dos conhecimentos adquiridos no período da formação (ANDRIOLA, 2008b). Conforme Meira e Kurcgant (2009), na medida em que este público enfrenta, em seu cotidiano, situações complexas que o leva

---

<sup>1</sup> Nota técnica nº14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Tem como objetivo uniformizar o entendimento sobre os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 4 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, no âmbito das instâncias que compõem o processo de avaliação do SINAES.

a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional, tal vivência permite avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos intervenientes desse processo.

O conceito de egresso está relacionado ao aluno que concluiu de forma exitosa seus estudos em algum curso de graduação ou pós-graduação (LOUSADA; MARTINS, 2005).

De acordo com Schwartzman e Castro (1991, p. 24):

O estudo de egressos recupera, de fato, várias questões do estudo de alunos, particularmente as ligadas: à qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional; à origem dos projetos profissionais e a sua consistência em relação à situação profissional de fato.

Bertrand (2005) ressalta a necessidade de um melhor conhecimento das condições atuais de inserção dos diplomados no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que destaca a importância de acompanhar os egressos. Observa ainda que nos países em desenvolvimento a necessidade de um melhor conhecimento do futuro dos jovens egressos do sistema educacional é mais premente, em vista do crescimento do desemprego entre os diplomados.

Acerca da necessidade de inserção do egresso no mercado de trabalho, Lousada e Martins (2005) opinam que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações relevantes, para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade quanto à formação idealizada para os futuros profissionais.

Na opinião de Vargas (2011), os estudos com egressos se mostram relevante estratégia institucional para a obtenção de informações a respeito da qualidade do ensino ofertado. Para Brandalise (2012), o *feedback* dos egressos acerca do ensino ofertado pela instituição educacional é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso.

Consoante Machado (2010), a observação da trajetória dos ex-alunos serve como fonte de informações gerenciais, permitindo a tomada de decisões. O autor acredita que o planejamento de cursos, arranjos didático-pedagógicos e modalidades de programas, estão ligados a esta toma de decisões desenvolvendo uma polivalência e identidade profissional capazes de interagir e de atender às mutações do mercado de trabalho.

Silva e Bezerra (2015, p.5) afirmam que o acompanhamento de egressos auxilia e influencia no planejamento estratégico da IES, pois fornece informações privilegiadas. Pode-se conseguir, também, uma cooperação da IES com a sociedade através dos egressos inseridos no mundo do trabalho, uma vez que eles podem retroalimentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com suas contribuições de caráter eminentemente prático.

Conforme Rocha *et al.* (2005, p. 49):

A pesquisa de acompanhamento de egressos é fundamental para uma instituição de ensino avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade. Em particular, temos a necessidade de estarmos bem preparados para formarmos bons profissionais e ao mesmo tempo sintonizar esta formação profissional com as necessidades do mundo do trabalho.

Andriola (1997), Araújo, Andriola e Coelho (2018) reforçam, ademais, a importância de se ter conhecimentos das experiências, resultados positivos e restrições alcançadas pelos egressos, bem como a necessidade de avaliar continuamente os meios utilizados na sua formação destes.

As pesquisas sobre o perfil de egressos têm buscado associação destes com a satisfação no cargo, com o mercado de trabalho, com as competências adquiridas no curso e com habilidades interpessoais (TEIXEIRA; OLIVEIRA; FARIA, 2008).

Andriola (2014) destaca que há diversas dificuldades de realizar o acompanhamento de egressos, entretanto a promoção do diálogo permanente com os mesmos torna-se essencial para que às IES retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular, quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida, além da continuidade da formação.

Teixeira, Oliveira e Faria (2008, p. 112) ressaltam que:

Um dos aspectos que dificulta a pesquisa de egressos está relacionado à carência de estudos e pesquisas, o que dificulta uma definição conceitual semântica e influencia diretamente nas escolhas e nos objetivos do que se pretende definir, e também nos resultados que se pretende inferir, afetando, assim, o processo pedagógico de investigação que está por trás desta análise de definição conceitual.

Acerca das tentativas de pesquisar o egresso é preciso considerar que apenas implantar um sistema estático, de acompanhamento deste egresso, pode não ser suficiente para alcançar resultados efetivos, visto o desinteresse dos egressos neste tipo de avaliação, a ausência da cultura em manter os dados disponíveis e principalmente a inobservância de que a partir da análise dos efeitos práticos do curso podem emergir ações para a melhoria do programa (ANDRIOLA; ANDRIOLA, 2009). Para funcionar efetivamente, além das características técnicas, um sistema pode demandar o uso de procedimentos que incentivem a participação do egresso por reconhecer a utilidade do processo (TEIXEIRA; MACCARI, 2014).

Conforme realçam os estudos supramencionados e descritos, a avaliação de alunos egressos incrementa as possibilidades de aprimoramento das atividades da IES, pois através destes pode-se analisar o cumprimento da missão institucional e o alcance de objetivos e metas (ANDRIOLA, 2014). Ademais, pode-se, ainda, mensurar a eficácia dos serviços prestados e contribuir, dessa forma, com o planejamento estratégico institucional, promovendo análise da qualidade e relevância das respostas dadas pela

IES às demandas da sociedade. Para melhor entendimento serão abordados, a seguir, conceitos a respeito do planejamento e da avaliação institucionais, enquanto elementos que permitem identificar a eficácia dos processos voltados à formação dos discentes.

#### **4 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: AÇÕES QUE PERMITEM AVERIGUAR A EFICÁCIA DA FORMAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR**

Com os efeitos da globalização das economias e dos sistemas de comunicação, as IES estão sendo impulsionadas a adotar estratégias variadas de gestão. Frente a isso, a busca pela qualidade é algo essencial, bem como a gestão participativa, que se mostra como diferencial voltado a estabelecer elo entre planejamento e avaliação.

Nessa perspectiva, Andriola (2009a) assevera que o planejamento caracteriza-se como processo que torna possível a proposição de políticas, estratégias e diretrizes institucionais, enquanto a avaliação reveste-se em ação de verificação, análise de resultados e das consequências das decisões gerenciais, dos efeitos dos programas e dos projetos. Assim, ambas as atividades correspondem a ações práticas de gestão, ou em perspectiva distinta, um canal metodológico que congrega duas bases de conhecimento: a teórica (o planejamento) e a prática (a avaliação).

As mudanças pelas quais as IES estão sendo submetidas originam-se de demandas sociais, que vão desde a busca pela qualidade da formação profissional, até a formação cidadã de um indivíduo que se inserirá numa sociedade democrática, passando pela gestão do capital intelectual, que se baseia, sobretudo, nas novas demandas tecnológicas (ANDRIOLA, 1999). Sobre isso, Estrada e Almeida (2007, p.147) afirmam que:

As últimas décadas caracterizam-se pelo aumento da velocidade das mudanças sociais, científicas e econômicas no cenário nacional internacional. Em consequência desse aceleração das mudanças, os mercados consumidores tornaram-se mais exigentes e os mercados fornecedores mais competitivos. Com o intuito de se adaptar a esta nova situação, quer para crescer, quer para permanecer, as organizações, com ou sem fins lucrativos, trabalham arduamente.

Estrada e Almeida (2007) ressaltam que para realizar um planejamento adequado, é necessário determinar objetivos específicos e mensuráveis, com prazos finais realistas e alcançáveis. Para ambos os autores o planejamento estratégico é uma metodologia de pensamento participativo, utilizada para determinar a direção que a organização educacional irá seguir, por meio da descoberta de objetivos válidos e não-subjetivos; se mostra como uma análise racional das oportunidades oferecidas pelo meio, dos pontos fortes e fracos da instituição.

Nesse âmbito, vale ressaltar que, na atual visão de gestão pública, há um modelo que se destaca, qual seja: a *Gestão por Resultados*. Gomes (2009, p. 67) explica que:

O modelo de Gestão por Resultados é uma das principais recomendações do receituário da Nova Gestão Pública. Isso decorre do argumento de ser este modelo apropriado a, simultaneamente, focar na efetividade ou no que de fato

interessa ao cidadão e a sociedade, flexibilizar a condução dos processos e assim remediar a disfunção relacionada ao apego exacerbado às normas e procedimentos, e propiciar mais eficiência e *accountability*.

Esse modelo se caracterizaria na etapa de formulação da política pública, pela tradução dos objetivos em resultados e, na etapa de implementação das ações para atingi-los, pela predominância da orientação por resultados em substituição aos outros mecanismos de coordenação, como a coordenação por supervisão direta, à padronização de procedimentos e a padronização de habilidades (GOMES, 2009). Decorrente dessa noção de que os resultados devem ser averiguados no que tange ao grau de consecução, surge a necessidade de delimitar-se o conceito de eficácia.

Cavalcante (2011, p. 67) assegura que a palavra “eficácia origina-se do latim *efficaz*, que significa ter o poder de produzir o efeito desejado”. Burlamaqui (2008) corrobora com as ideias expostas ao ressaltar que a eficácia diz respeito ao alcance dos objetivos e propósitos estabelecidos. Sander (1982) destaca outra especificidade no que tange à eficácia, qual seja: a necessidade de adoção de critérios delimitadores de eficácia e de ineficácia. No âmbito do Ensino Superior tais critérios são específicos das IES, isto é, são adotados de acordo com processos de negociação internos, atrelados a uma visão institucional e associados aos recursos disponíveis para a consecução das metas estabelecidas, dentre outras variáveis internas (CAVALCANTE; ANDRIOLA, 2012).

Sander (1982, p. 34) caracterizou e distinguiu eficiência, eficácia, efetividade e relevância, conforme abaixo explicitado:

Eficiência: *critério econômico* que traduz a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo. Eficácia: *critério institucional* que revela a capacidade administrativa para alcançar metas estabelecidas ou resultados propostos.

Efetividade: *critério político* que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade (...) e a capacidade de resposta às exigências da sociedade.

Relevância: *critério cultural* que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significação, pertinência e valor (...) guarda relação com as consequências de sua atuação para melhoria do desenvolvimento humano.

Para concluir, convém salientar que, no presente estudo, considera-se o conceito de eficácia como o grau em que a curso superior atingiu seus objetivos e metas relacionadas à formação do discente, em um determinado período, independentemente dos custos nos quais se incorram, consoante as ideias de Castro (2006).

## 5 EFICÁCIA DA FORMAÇÃO DISCENTE: COMO DIAGNOSTICÁ-LA?

Iniciemos asseverando que o conceito de eficácia se relaciona de forma completa com a formação provida pela IES. Nesta perspectiva, segundo Masson *et al.* (2006, p. 9.2): “o conceito de eficácia enfatiza as relações externas da instituição com o ambiente, a eleição e legitimação de objetivos e a formulação de programas”. É de interesse direto da gestão institucional o conhecimento da eficácia, pois esta se relaciona com o alcance de objetivos e metas propostos.

Pereira, Peixe e Staron (2010) asseveram que na área educacional a eficácia é alcançada quando os objetivos são alcançados; quando há liderança e inovação na instituição educacional; quando se obtém resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem; quando se atendem às necessidades da sociedade em geral e do aluno em particular.

Nesse mesmo diapasão, autores como Masson *et al.* (2006), Gomes (2009), Burlamaqui (2008), Alcântara (2009), Cavalcante e Andriola (2012), ademais de Pereira, Peixe e Staron (2010), denotam que a eficácia dos cursos de nível superior está relacionada com o alcance dos objetivos e metas estabelecidas. Resumidamente, de acordo com os autores supracitados, uma instituição educacional ou um curso será eficaz se seus estudantes e egressos demonstrarem os níveis de aprendizagem de conteúdos, habilidades, atitudes e valores propostos antecipadamente, bem como a sua atuação direta na sociedade, o que caracterizaria a sua inserção laboral.

Depreende-se, a partir dos referidos autores, que a eficácia relaciona-se com a qualidade da formação dos alunos. Logo, baseado nas informações explicitadas na literatura, a pesquisa retrata a eficácia da formação no curso superior a partir da análise do alcance dos objetivos e das metas estabelecidas, relacionado-as com a formação discente, no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos, habilidades, atitudes e valores propostos, apontando a situação laboral como eixo maior, pois espera-se que o egresso tenha plena capacidade de inserção no mundo do trabalho (ANDRIOLA, 2009b).

Portanto, nesse estudo a opinião dos egressos será analisada com o intuito de relacionar a eficácia, entendida como o cumprimento efetivo dos objetivos e propósitos educativos propostos no Plano Pedagógico do Curso (PPC), bem como a situação laboral desses profissionais. A percepção dos egressos quanto ao atendimento das suas necessidades e quanto ao alcance dos objetivos propostos pelo curso conformará importante base de informações para atestar o grau de eficácia da formação recebida. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo geral *avaliar a eficácia da formação discente do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), a partir da análise dos objetivos propostos no PPC.*

## 6 METODOLOGIA

### 6.1 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com os egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) do *Campus* de Fortaleza. O curso de Odontologia da UFC possui como missão formar Cirurgiões-Dentistas capazes de interagir com a sociedade, que tenham capacidade de liderança e sensibilidade social e que considerem o perfil bioemocional do ser humano.

### 6.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Em 2015 o curso de Odontologia da UFC possuía 315 alunos matriculados; 49 professores, dentre estes, seis gestores, incluindo coordenadores e chefes de departamento; 202 egressos entre 2013 e 2015. A taxa de retorno aos questionários enviados via web (*Google Drive*): 77 partícipes ou 38,1% dos 202 egressos, quantitativo que é considerado representativo, em consonância com os critérios de Levin (1987).

### 6.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento foi adaptado do modelo utilizado por Mota (2014), com o incremento de fatores tais como: infraestrutura, corpo docente, currículo, qualidade do ensino, ofertas de pesquisa e extensão, entre outros. Foram considerados também os objetivos específicos do estudo (objetivos do curso e perfil do egresso dispostos no PPC do curso pesquisado).

### 6.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os questionários foram disponibilizados *online* e aplicados aos egressos através de e-mails encaminhados, bem como disponibilizados em redes sociais. Foi esclarecido que somente os egressos concludentes entre 2013 e 2015 poderiam participar. O link do questionário ficou ativo (disponibilizado) no período de 23 de maio a 27 de junho de 2016, no sistema de pesquisas *Google Drive*.

## 7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 7.1 PERFIL DOS EGRESSOS PARTICIPES DO ESTUDO

Inicialmente, com o intuito de estabelecer-se o perfil dos egressos do curso de Odontologia da UFC, identificou-se que a média de idade dos respondentes era 25,31 anos (desvio-padrão: 1,89 anos). Verificou-se que a ampla maioria de egressos era do gênero feminino (n = 46 ou 60%) e havia realizado ou estava realizando curso de pós-graduação (n = 65 ou 84%). Destes, 22 haviam estudado ou estavam estudando em nível de mestrado (28,6% da amostra), enquanto cinco respondentes (6,5% da amostra) estudavam doutorado. Os demais 38 egressos (49,4% da amostra) estavam estudando ou haviam estudado especialização (*lato sensu*).

### 7.2 SITUAÇÃO LABORAL DOS EGRESSOS

Identificou-se que 61 respondentes (79% da amostra) exerciam alguma atividade remunerada no momento da coleta de informações. Esta elevada proporção de egressos inseridos no mercado de trabalho pode estar relacionada ao fato desses profissionais estarem realizando ou terem realizado curso de pós-graduação, visto que a educação continuada promove ao indivíduo destaque no mercado de trabalho.

A atividade de especialização teve o maior percentual de egressos (n = 38 ou 49,4% da amostra total) posto que, em se tratando de um curso de pós-graduação *lato sensu*, os profissionais conseguem frequentá-lo ao mesmo tempo em que realizam atividade remunerada, pois não necessitam disponibilizar horário integral à referida formação. Há que destacar, por oportuno, que estes 38 egressos realizavam alguma atividade remunerada no momento de realização da pesquisa.

Levando em consideração o ano de conclusão do curso e a situação laboral do egresso constatou-se que a ampla maioria dos 26 diplomados em 2013 exerce atividade remunerada (n = 24 ou 92,3%), sendo menor entre os egressos de 2014: dos 27 respondentes 19 exercem atividade remunerada (70,4%). Em 2015, dos 24 egressos respondentes, 18 exercem atividade remunerada (75%).

### 7.3 EFICÁCIA DA FORMAÇÃO DO EGRESSO

No que tange à eficácia da formação discente, a partir da situação laboral dos egressos, Masson *et al.* (2006, p. 96) destacaram:

Faz-se necessário dar à Universidade a verdadeira dimensão e criar condições para o pleno cumprimento de sua missão. Assim pode-se falar na eficácia no

ensino, ou formação, se efetivamente os alunos forem preparados para enfrentar situações diversas com segurança e se conseguirmos um cidadão consciente de sua capacidade sua formação eficaz, se adequando ao mercado de trabalho.

Assim, inicialmente, averiguou-se a *facilidade dos egressos em obter a primeira atividade remunerada após a diplomação*. Conforme os dados obtidos, ampla maioria dentre os egressos participou do estudo asseverou ter tido facilidade em obter sua primeira atividade remunerada após a diplomação (n = 61 ou 79,2%).

Em seguida indagou-se aos egressos se *“a atividade remunerada que desempenho tinha relação com o curso”*. Os dados coletados revelaram que a ampla maioria dos egressos (n = 71 ou 92,2%) desempenha atividade remunerada diretamente relacionada ao curso de Odontologia.

Posteriormente indagou-se aos egressos acerca da *atratividade do mercado de trabalho e da oferta de atividades voltadas ao exercício profissional*. Conforme os dados, a ampla maioria dos egressos discordou (n = 57 ou 74,1%), asseverando não ter encontrado atratividade do mercado de trabalho para o pleno exercício profissional.

Finalmente, indagou-se aos egressos se *a formação obtida na graduação condiz com as exigências do mercado de trabalho*. Os dados obtidos apontaram que a ampla maioria dos egressos asseverou que a formação obtida na graduação respondeu a contento as exigências do mercado de trabalho (n = 61 ou 79,2%).

Em síntese, as informações obtidas com respeito à eficácia da formação do egresso, em termos de *(a) facilidade em conseguir a primeira atividade remunerada, (b) relação da atividade remunerada com o curso, (c) atratividade do mercado de trabalho e (d) eficácia da formação para o pleno exercício profissional*, demonstraram que o curso de Odontologia revelou-se altamente eficaz para a inserção laboral dos egressos, posto prepará-los para o pleno exercício das funções inerentes à profissão.

#### 7.4 PERFIL IDEALIZADO PARA O EGRESSO DO CURSO

Os dados a seguir referem-se ao perfil idealizado para o egresso, conforme os objetivos previstos no Plano Pedagógico do Curso (PPC). A descrição e definição do perfil idealizado para o egresso ocorrem mediante a necessidade de formar cidadãos com conhecimento, habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho, bem como pela sociedade. Estas exigências irão servir de base para o planejamento do curso e para a definição das ementas das disciplinas ministradas, consoante as ideias de Michelan *et al* (2009).

Com respeito ao ideal de *dotar o egresso de capacidade de discernimento, para encaminhar os casos que fogem da sua área de atuação profissional para outras partes interessadas, ou que entendam do assunto*, todos os participantes do estudo (n = 77) atestaram que tal competência foi, de fato, desenvolvida durante a formação.

Em seguida indagou-se aos egressos acerca do *interesse em aperfeiçoar os conhecimentos na área de atuação escolhida*. Os dados apontaram que a maioria dos egressos revelou estar interessada (n = 62 ou 80,5%) em aperfeiçoar os conhecimentos específicos voltados à área de atuação escolhida.

Na terceira assertiva, *“estou conectado com as transformações sociais e econômicas ligadas à saúde e a minha área de atuação”*, a ampla maioria dos egressos (n = 72 ou 93,5% da amostra) concordou.

Finalmente, indagou-se aos egressos se estes assumiam *papel de líder no que se relaciona à equipe de trabalho, valorizando o serviço dos participantes, propondo mudanças quando necessárias e soluções mais adequadas*. Conforme os dados obtidos, a maioria dos egressos concordou (n = 67 ou 87%) que exerce a função de líder junto à equipe de trabalho.

Em síntese, pode-se asseverar que as informações obtidas acerca do perfil que o egresso se autoatribuiu, a saber: *(a) competência para encaminhar casos que fogem da área de atuação, (b) interesse em buscar aperfeiçoar conhecimentos da área de atuação, (c) conexão com as transformações sociais e (d) exercer liderança junto à equipe de trabalho*, permitem a inferência de que o perfil idealizado no PPC está condizente com o perfil dos egressos do curso de Odontologia da UFC.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Dentre os aspectos associados à qualidade da formação brindada pelos cursos superiores, tem-se como destaque saber se os conhecimentos adquiridos serão aplicados de maneira eficaz durante o exercício da profissão. Com isso pretende-se averiguar se os egressos estão de fato preparados e qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

Considerando esse ideal, o estudo possibilitou identificar em que magnitude o perfil dos egressos do curso de Odontologia da UFC condiz com os objetivos propostos no PPC. A partir das informações obtidas observou-se que os egressos demonstraram ter discernimento para encaminhar casos que fogem da sua alçada para outras partes interessadas, ou para profissionais especialistas no assunto, ou seja: *denotam possuírem sólida formação geral técnico-científica, sócio-humanística e ética. Evidenciaram, ademais, que têm interesse em aperfeiçoar os conhecimentos na área de atuação escolhida, de modo a aliar compromisso no exercício profissional e busca pelo autodesenvolvimento*.

No que tange ao compromisso com as transformações sociais, os egressos afirmaram que *estão conectados com as transformações sociais e econômicas ligadas à saúde e à área de atuação escolhida. Demonstraram assumir papel de líder no que se relaciona à sua equipe de trabalho, valorizando o serviço dos participantes, propondo mudanças quando necessárias e soluções mais adequadas, ou seja, possuem perfil de profissionais que buscam a cooperação e o exercício criativo. Em suma, constatou-se que o perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) está condizente com o perfil proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), demonstrando que este ideal de formação está sendo plenamente alcançado*.

Ademais, a pesquisa objetivou verificar a eficácia da formação do curso de Odontologia a partir da inserção laboral dos egressos. As informações obtidas revelaram que a ampla maioria dos egressos partícipes da pesquisa teve facilidade em conseguir a primeira atividade remunerada, sendo que esta tem relação direta com o curso de

Odontologia. Também foi detectado que ao concluir o referido curso a maioria dos egressos encontrou mercado de trabalho atraente, com atividades voltadas para a profissão. Por fim, constatou-se, ainda, que a formação do curso de Odontologia da UFC se mostrou eficaz quanto aos objetivos propostos no PPC.

A pesquisa permitiu, portanto, dar à opinião dos egressos a devida importância, pois esta pode ser integrada aos processos avaliativos de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Deste modo, esta investigação permitiu deduzir que a partir da visão do egresso, a IES pode realizar a adequação dos seus currículos e dos seus processos pedagógicos às necessidades e demandas da sociedade. Com isso, a IES e os cursos reforçam a busca pela qualidade de uma formação humanista e técnica, de nível superior, de modo a dotar a sociedade de profissionais melhor preparados para o convívio democrático e plural, bem como para o adequado exercício laboral.

Para concluir nosso texto acerca da singular situação resultante da formação de indivíduos de nível universitário, nos ocorre citar o primeiro negro a presidir a República da África do Sul, o Exmo. Sr. Nelson Rolihlahla Mandela (1918-2013), ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1993, que em certa ocasião asseverou, pondo em relevo o poder transformador da Educação:

*A Educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a ser presidente de uma grande nação.*

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Christian Mendez. Os princípios constitucionais da eficiência e eficácia da administração pública: estudo comparativo Brasil e Espanha. **Constituição, Economia e Desenvolvimento: Revista da Academia Brasileira de Direito Constitucional**, Curitiba, n. 1, p. 24-49, 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Expectativas de estudantes do 2º grau sobre a Universidade. **Educação em Debate, Fortaleza**, v. 33, p. 39-45, 1997.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: la vía para la calidad educativa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro**, v. 7, n.25, p. 355-368, 1999.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Calidad educativa y efectividad escolar: conceptos y características. **Educação em Debate, Fortaleza**, v. 1, n. 39, p. 7-14, 2000.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação Institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): Organização de Sistema de Dados e Indicadores da Qualidade Institucional. **Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas**, v. 9, n. 4, p. 33-54, 2004.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Propostas Estatais voltadas à avaliação do ensino superior brasileiro: breve retrospectiva histórica do período 1983-2008. **Revista**

**Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, Espanha, v. 6, n.4,** p. 127-148, 2008.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Planejamento Estratégico e Gestão Universitária como Atividades Oriundas da Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES): o Exemplo da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Iberoamericana de Educación, Chile, v. 2,** p. 82-103, 2009a.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): Estudo dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, v. 7 n. 1,** p. 22-49, 2009b.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas. **Educar em Revista, Curitiba, n. 46,** p. 141-158, 2012.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista, Curitiba, n. 54,** p. 203-219, 2014.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira, ANDRIOLA, Cristiany Gomes. Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62,** p. 153-168, 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes. Avaliação da atuação dos docentes de instituições de ensino superior: o caso da Faculdade Cearense (FAC). **Meta: Avaliação, v. 4,** p. 91-119, 2012.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; OLIVEIRA, Karla Brandão. Autoavaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): meio século de história. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 20,** p. 489-512, 2015.

ARAÚJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 34,** p. 1-22, 2018.

BERTRAND, Olivier. Educação e Trabalho. In: DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BRANDALISE, Mary Ângela. **Avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos: um indicador de avaliação institucional.** IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.

BRASIL. *Lei Nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.* Brasília: MEC, 2004.

BURLAMAQUI, Marco Guilherme Bravo. Avaliação e Qualidade na Educação Superior: tendências na literatura e algumas implicações para o sistema de avaliação brasileiro. **Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 19, n. 39, p. 133-154, 2008.**

CASTRO, Rodrigo Batista de. **Eficácia, eficiência e efetividade na Administração Pública.** 30ª Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ANPAD). Salvador: ANPAD, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-apsa-1840.pdf>>. Acessado em 15 de maio de 2016.

CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da eficiência dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) através da Análise Envoltória de Dados (DEA). **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, Chile, v. 5, p. 290-313, 2012.**

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da UNICAMP** (p. 53-86). In: BALZAN, Newton C.; DIAS SOBRINHO, José (Orgs). Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

ESTRADA, Rolando Juan Soliz; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. A eficiência e a eficácia da gestão estratégica: do planejamento estratégico à mudança organizacional. **Revista de Ciências da Administração, Santa Catarina, v. 9, n. 19, p. 147-178, 2007.**

GOMES, Eduardo Granha Magalhães. **Gestão por resultados e eficiência na Administração Pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais** (Tese de Doutorado). São Paulo: EAESP/FGV, 2009.

LEITE, Denise. **Sistemas de avaliação das instituições de ensino superior no Brasil.** In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). A Educação Superior no Brasil. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a Ciências Humanas.** São Paulo: Harbra, 1987.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v.16, n. 37, p. 73-84, 2005.**

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Tese 337 f. (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MASSON, Terezinha Jocelen *et al.* **Eficiência e eficácia no ensino de engenharia.** Anais do XXXIV Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo os egressos. **Revista da escola de enfermagem da USP, São Paulo, v.43, n. 2, p. 481-485, 2009.**

MICHELAN, Luciano Sergio *et al.* **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades.** IX Colóquio Internacional sobre Gestão

Universitária na América do Sul. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Carina (UFSC), 2009.

NUNES, Albano Oliveira; SILVA, Thomaz Edson; MOTA, João César; ALMEIDA, André Ferrer; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Validation of the academic management evaluation instrument based on principal component analysis for engineering and technological courses. **Ingeniería e Investigación, Bogotá, v. 35, n. 2**, p. 97-102, 2015.

PEREIRA, Bernadete Terezinha; PEIXE, Blênio César; STARON, Lúcia. **Avaliar a eficiência e eficácia da gestão escolar integral no processo ensino - aprendizagem: estudos de casos nas escolas estaduais da região de Campo Largo** (p. 17-32). In: Peixe, BCS. et al. (Orgs.) *Formulação e gestão de políticas públicas no Paraná: reflexões, experiências e contribuições*. Curitiba: Edunioeste, 2010.

ROCHA, Belchior de Oliveira *et al.* Egressos do CEFET/RN: Avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação. **Holos, Rio Grande do Norte, Ano 21**, p. 47-56, 2005.

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas: Autores Associados, 1995.

SILVA, José Marcos da; BEZERRA, Roque Oliveira. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3**, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena Magalhães. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. São Paulo: NUPES/USP, 1991. Documento de Trabalho 2/91, (mimeografado).

TEIXEIRA, Gislaíne Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antonio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking**. XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA CIGU - A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2014.

TEIXEIRA, Dalton Jorge; OLIVEIRA, Caio César Giannini; FARIA, Marcos Arêas de. O perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. **Revista de Economia e Gestão, Minas Gerais, v. 8, n. 16**, p. 100-118, 2008.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, vol.16, n.1**, p.149-163, 2011.